



ENFERMAGEM A DISTÂNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS À DISCUSSÃO

VEIGA, Tatiele Melo¹; CARVALHO, Esther Teixeira²; LEIVAS, Danielle V. Pereira³;
BARALDI, Juliana Alves⁴; TERIBELE, Vinícius da Silva⁵; LINCK, Ieda M. Donati⁶.

Resumo: Este texto tem por objetivo discutir sobre a modalidade de ensino a distância proporcionada aos que procuram o ensino superior. Este trabalho é a base de um estudo teórico desenvolvido no primeiro semestre do Curso de Enfermagem na Unicruz. Para realizá-lo fez-se uma busca por artigos e leis que tratam do referido tema. No Brasil, a política de educação a distância e continuada tem como um de seus pilares a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, sendo definida, através no Decreto nº 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998, do Ministério da Educação e Cultura, para facilitar a formação de profissionais que deveriam ter um ensino com base presencial. Os resultados da pesquisa mostram que o crescimento do uso deste método de ensino para o curso de Enfermagem se restringe ao lucro e não a qualidade da formação que estes futuros profissionais necessitariam para exercer uma profissão tão delicada. Quando comparamos o valor das mensalidades do ensino presencial e a distância é notória a alta margem de diferença de custos, o que não garante necessariamente uma economia ao aluno, pois o baixo investimento na modalidade a distância dá-se pela não regularidade de aulas, ausência de infraestrutura, de condições mínimas de apoio e a carência de estágios supervisionados em relação à instituições de ensino presenciais. Os acadêmicos de Enfermagem da modalidade presencial participam de aulas teórico-práticas cerca de três vezes na semana, usufruindo de laboratórios equipados, bem como a realização de estágios desde o primeiro semestre acadêmico. Todos estes atributos são fundamentais para o desenvolvimento da empatia e humanização profissional conforme Projeto Político Pedagógico das Universidades. Sem querer polemizar, torna-se questionável a condição de ensino e dos profissionais formados por esta metodologia, visto que coloca em risco potencial a vida de milhares de pessoas, pois a vida humana é prioridade e deve estar acima de qualquer outro interesse. Por isso, lançamos esta discussão para que a sociedade seja estimulada a questionar este recurso de formação. É preciso garantir o acesso ao ensino superior, mas um ensino qualificado e responsável. A Enfermagem é a profissão que se caracteriza, sobretudo, pelo cuidado humanizado, holístico, planejado, que atenda às necessidades de saúde da população, o que exige uma formação cautelosa e detalhista. Eis aí a importância desta discussão.

Palavras-chave: Enfermagem. EAD. Ensino. Formação.

^{1,2,3}Acadêmicas do 4º semestre de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta. E-mail: tatiele.melo@hotmail.com; esther.t.c.et@gmail.com; danivalimpereira@hotmail.com.

⁴Acadêmica do 4º semestre de Enfermagem da Sociedade Educacional Três de Maio. E-mail: jualvesbaraldi@gmail.com

⁵Acadêmico do 4º semestre de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta. E-mail: vini.teribele@hotmail.com

⁶Orientadora. Doutora em Linguística UFSM/UA Portugal. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Coordenadora do Proenem. Membro do NEEPS e GEL/UNICRUZ - Email: imdlinck@gmail.com